



Comércio Exterior da Cadeia de Produção do Algodão em 2017/18

No ano comercial 2017/18¹ a oferta mundial de algodão em pluma deve totalizar 43,7 milhões de toneladas, pouco superior 0,9% em comparação à verificada na safra passada. Esse comportamento se deve à retração nos estoques de passagem, uma vez que a produção deve crescer 8,9% e alcançar 25,1 milhões de toneladas. Dentre os maiores produtores, o destaque fica para os Estados Unidos onde deve ocorrer aumento mais expressivo de 20% na safra. Na Índia, maior produtora, é esperado crescimento de 4,3% e na China, de 7,1%, conforme aponta o International Cotton Advisory Committee (ICAC)².

O consumo global de algodão deve alcançar 25,1 milhões de toneladas e apresentar crescimento de 2,3% em relação à quantidade demandada anteriormente. Na China o consumo deve permanecer praticamente inalterado no patamar de 8,1 milhões de toneladas. Em outras nações importantes consumidoras da fibra como Índia e Paquistão esse volume deve crescer em torno de 3%, segundo o ICAC.

As exportações em 2017/18 devem ser refreadas em vista da expectativa de redução de 3,5% no volume transacionado, que deve ser 7,9 milhões de toneladas. As menores quantidades destinadas ao exterior por parte dos Estados Unidos e da Índia, principais exportadores, justificam essa perspectiva. Por sua vez, o estoque final deve permanecer praticamente no mesmo patamar que o da safra precedente, ao totalizar 18,6 milhões de toneladas, conforme o ICAC.

No âmbito da produção de manufaturados têxteis, a fibra de algodão responde por cerca de 30% do consumo total em face da supremacia das fibras sintéticas, em especial do poliéster³. O maior emprego das fibras sintéticas tem como principais fatores a expansão do mercado de produtos de uso doméstico e a maior utilização nos setores de confecções e automobilístico. Os avanços tecnológicos em suas aplicações justificam a expansão das fibras sintéticas no mercado mundial.

O mercado mundial de manufaturados têxteis é liderado pela China, responsável por 37,2% e por 36,4%, respectivamente, do valor das exportações de têxteis e vestuário,

seguida pela União Europeia, com 23% e 26,4% dos respectivos grupos de produtos em 2016⁴.

Entre os países principais produtores de algodão que também se destacam no mercado de manufaturados estão a Índia que participa com 5,7% do valor das exportações de têxteis e com 4% das de vestuários e o Paquistão com 3,2% em produtos têxteis. A União Europeia é o principal destino de manufaturas têxteis e vestuário, o que demonstra o intenso comércio intrabloco econômico⁵.

O Brasil tem atuação relativamente pequena no mercado mundial de manufaturas têxteis, o que pode estar relacionada a não disponibilidade de dados mais recentes sobre o comércio exterior do país nas estatísticas divulgadas pela Organização Mundial do Comércio. Em estudo que analisou esse mercado no início da década de 2000 verificou-se que o Brasil respondia por apenas 0,6% das exportações de manufaturados têxteis⁶. Não obstante esse quadro, é destacada a importante contribuição da fibra de algodão para as exportações brasileiras da cadeia de produção têxtil.

A produção brasileira de algodão em pluma em 2017/18 é prevista pelo ICAC em 1,6 milhão de toneladas, pouco maior que a verificada na temporada passada, de 1,5 milhão de toneladas. Aproximadamente metade da produção é destinada ao comércio exterior com a China, Indonésia e Tailândia como principais importadores. A previsão é de que o Brasil exporte 700 mil toneladas de algodão, volume 14,8% superior em relação às vendas externas registradas na temporada passada.

A demanda por fibras têxteis no Brasil se insere na dinâmica internacional de intensificação do uso de fibras não-naturais desde a década de 1970. Ainda assim, a participação do algodão no mercado doméstico é de 47% do total⁷, patamar superior, portanto, ao verificado no âmbito mundial. O ICAC prevê que o consumo de algodão no país deva ser de 740 mil toneladas em 2017/18, pouco maior que as 720 mil toneladas registradas no ano anterior.

A fibra de algodão é o item mais importante da pauta exportadora têxtil e confecções do Brasil e a principal matéria-prima das manufaturas destinadas ao mercado internacional visto que esses produtos responderam por 67,5% do valor total das exportações do setor durante 2016 (Tabela 1). Argentina, Estados Unidos e Paraguai são os principais destinos do comércio exterior brasileiro de têxteis e confeccionados⁸.

Em 2017 a metade, 52,4% das exportações de toda cadeia de produção, no período de janeiro a agosto de 2017, compreendeu a fibra de algodão e seus manufaturados. Na categoria fibras, o equivalente a 84,1% foi a de algodão. Os tecidos de algodão corresponderam a 54,6% das vendas externas desses produtos. Nas exportações de confecções, 46,6%

foram as de algodão, enquanto que nas de fios a participação foi de 15,3% e em outros, de 3,9% (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações Brasileiras da Cadeia Têxtil e Confecções e Participação Percentual da Fibra de Algodão, 2016 e Janeiro a Agosto de 2017 (em milhão US\$)

Item	2016			Jan. a ago./2017		
	Algodão (a)	Total (b)	(a/b) (%)	Algodão (a)	Total (b)	(a/b) (%)
Fibras	1.216,04	1.332,53	91,3	400,05	475,88	84,1
Tecidos	158,76	250,62	63,3	81,46	149,31	54,6
Confecções	85,61	177,84	48,1	59,63	128,02	46,6
Fios	21,55	74,33	29,0	6,33	41,30	15,3
Outros	11,30	317,33	3,6	8,88	227,02	3,9
Total geral	1.493,26	2.212,65	67,5	556,35	1.062,29	52,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT).

Desse modo, no Brasil, o algodão é o carro chefe das exportações da cadeia de produção de têxteis e vestuário, seja na forma de fibra como matéria-prima, seja em manufaturados com maior valor agregado como os tecidos e confecções.

Mesmo em menor quantidade consumida em relação às fibras não naturais, o algodão não perde sua importância em virtude de suas qualidades intrínsecas propícias à utilização como matéria-prima inclusive em nichos de mercado, além da relevância social e econômica da cotonicultura em diversas partes do mundo.

¹Refere-se ao ano comercial do mercado internacional de algodão, de agosto a setembro.

²INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE - ICAC. Cotton this month. Washington: ICAC, Sep. 2017. Disponível em: <<http://www.icac.org>>. Acesso em: set. 2017.

³CARMICHAEL, A. Man-made fibers continue to grow. Geórgia: Textile World. Disponível em: <<http://www.textileworld.com/textile-world/fiber-world/2015/02/man-made-fibers-continue-to-grow/>>. Acesso em: set. 2017.

⁴WORLD TRADE ORGANIZATION - WTO. World trade statistical review. Genebra: WTO. 2017. Disponível em: <<http://www.wto.org>>. Acesso em: set. 2017.

⁵Op. cit. nota 4.

⁶BARBOSA, M. Z.; MARGARIDO, M. A.; NOGUEIRA JUNIOR, S. Análise da elasticidade de transmissão de preços no mercado brasileiro de algodão. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 79-108, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/402>>. Acesso em: out. 2017.

⁷ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL - ABIT. Consumo industrial de fibras e filamentos, 1970-2016. São Paulo: ABIT. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/>>. Acesso em: set. 2017.

⁸MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX, 2017.; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL - ABIT. Exportações brasileiras de produtos têxteis e confeccionados. São Paulo: ABIT. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/>>. Acesso em: set. 2017.

Palavras-chave: algodão, têxteis, mercado internacional.

Marisa Zeferino Barbosa
Pesquisadora do IEA
mzbarbosa@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 11/10/2017